

MESTRADO PROFISSIONAL
em **PRÁTICAS**
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL


LGBTQIA+

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

Ricardo Felipe Teodoro Garcia
Ana Carolina Ferreira Castanho
Selma Aparecida Geraldo Benzoni



“A imagem é sensível e expressiva, evidência a diversidade de gênero e ilustra a violência velada.”

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP
Campus Ribeirão Preto**

Garcia, Ricardo Felipe Teodoro; Castanho, Ana Carolina Ferreira; Benzoni, Selma Aparecida Geraldo.

G216l LGBTQIA+: prevenção à violência institucional. (Preprint). / Ricardo Felipe Teodoro Garcia; Ana Carolina Ferreira Castanho; Selma Aparecida Geraldo Benzoni --Ribeirão Preto: Universidade Paulista, 2025.
20 f.il.: (Material Didático Instrucional / Cartilha)

Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em
Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP

1. Diversidade. 2. Transgênero. 3. Institucional. 4. Vulnerabilidade.

CDU 613.885

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919



Os autores



Ricardo Felipe Teodoro Garcia

Ricardo Felipe Teodoro Garcia (CRP:06/131279) Psicólogo, psicoterapeuta e professor. Graduado em Psicologia pela Universidade de Franca, pós-graduado em Aprimoramento Profissional Clínico e Institucional em Psicoterapia Psicanalítica pelo Centro Universitário Municipal de Franca, possui formação técnica em Administração de Empresas pelo SENAC. Foi psicólogo da Fundação Casa, atuando com medida socioeducativa. Realiza atendimento psicoterapêutico em clínica particular de crianças, adolescentes e adultos. Atua como docente no SENAC Franca, formando alunos para atuar no mundo do trabalho e também é multiplicador do programa de cultura de paz e gênero e sexualidade no SENAC e já atuou ministrando aulas no curso de pós-graduação em psicologia jurídica no Instituto Sínesis.

Ana Carolina Ferreira Castanho

Ana Carolina Ferreira Castanho, Psicóloga (CRP 06/77.171). Doutora em Ciências na área de Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo USP. Especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação Sistêmica pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP. Professora Titular da Universidade Paulista. UNIP, onde atua como Docente Permanente no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental e na graduação em Psicologia.

Selma Geraldo Benzoni

Selma Geraldo Benzoni (CRP:06/408231) Psicóloga, Doutora em Educação Escolar - na linha de sexualidade, Mestre em Ciências na linha de Saúde Mental. Docente permanente Titular da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Mental da Universidade Paulista - UNIP e do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Paulista - UNIP - campus Vargas - Ribeirão Preto. Psicoterapia de Orientação Psicanalítica e Sexualidade.

Apresentação

Esta cartilha é uma produção do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / Campus Ribeirão Preto – SP.

A cartilha foi desenvolvida como trabalho de conclusão, pelo aluno Ricardo Felipe Teodoro Garcia, na disciplina “Práticas Interventivas em Contextos Institucionais”, que integra a grade curricular do Programa de Mestrado Profissional e foi ministrada pela Profa. Dra. Ana Carolina Ferreira Castanho e revisada pela Profissional Dra. Selma Geraldo Benzoni, especialista na linha de pesquisa em sexualidade.

É um convite as pessoas que trabalham em instituições privadas e particulares, que se preocupam com a humanização e o respeito a todas as pessoas, em especial a população LGBTQIA+.

Sumário

Objetivo.....	7
Vulnerabilidades.....	8
Gênero e sexualidade.....	9
Prevenção à Violência.....	14
O que significa a sigla LGBTQIA+.....	15
A importância do uso do pronome de tratamento neutro....	16
Nome social.....	18
Uso do Banheiro.....	20

Objetivo

Esta cartilha objetiva instrumentalizar gestores e colaboradores de instituições privadas e públicas no atendimento, e nas relações com trabalhadores pertencentes a população LGBTQIA+, na prevenção a violência pela falta de conhecimento da temática.

A ignorância fere.

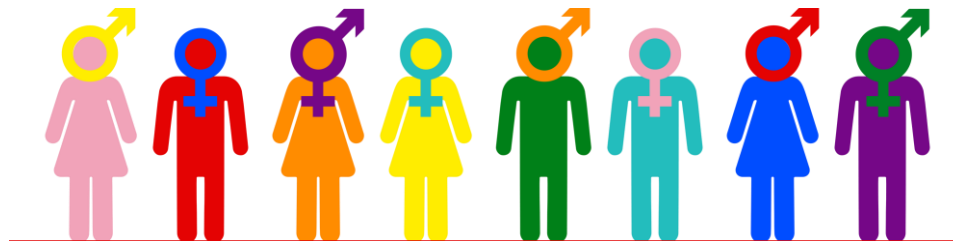


Vulnerabilidades

A população LGBTQIA+, segundo o Dossiê de **LGBTfobia Letal**, é a população mais vulnerável a violências e com negativas de Direitos Fundamentais, como a própria vida. O Brasil assassinou um LGBTQIA+ a cada 38 horas em 2023.

(<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>)

As vivências constantes de violência, incidem em um número significativo de suicídios ilustrando a dor de viver em uma sociedade não inclusiva e mostrando os riscos e vulnerabilidades da violência em suas formas auto infligida e interpessoal.



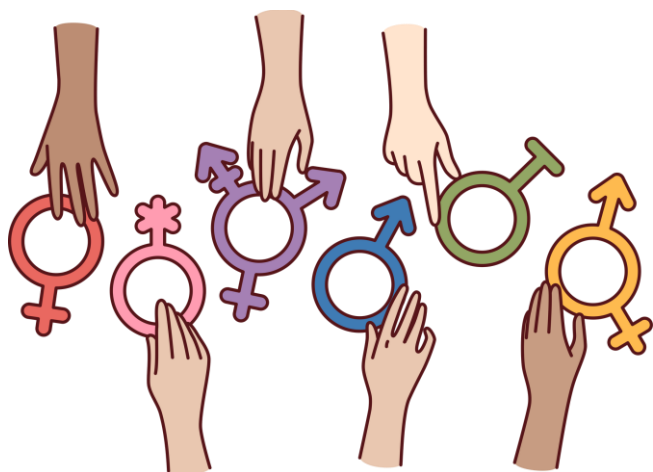
As instituições fazem parte da vida cotidiana de todos os seres humanos pela convivência comunitária e uso de serviços essenciais como postos de saúde, hospitais, escolas, supermercados e outros, essa inserção social é atravessada pelo preconceito através da estigmatização, humilhação e discriminação. Um dos grandes desafios está na empregabilidade, que é menor para LGBTQIA+ em relação aos cis-heterossexuais.

Uma das formas de minimizar estas violências sociais é através da educação e do letramento em sexualidade e gênero, para a população geral e em especial aos trabalhadores de instituições privadas e públicas, pois estes tem a possibilidade de disseminação deste conteúdo, promovendo o respeito e cidadania.

Gênero e Sexualidade

Conhecendo um pouco mais...



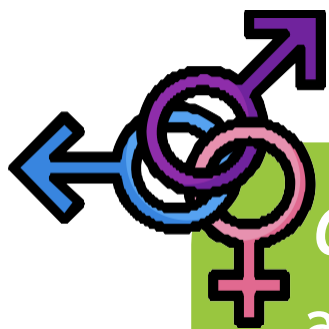


Identidade de gênero: é como reconhecemos o nosso gênero, que pode não corresponder ao sexo biológico. Exemplos: mulher (sis, trans e travesti), homem (bis e trans) e pessoas não binárias (gênero, bigênero, gênero fluido)

Sexo biológico: é classificado a características biológicas (sexuais) que a pessoa tem quando nasce, baseado em sua genitália e padrão de cromossomos. Exemplos: macho, fêmea e intersexo.



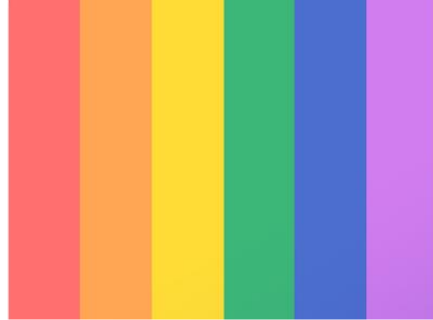
Expressão de gênero: é como a pessoa se manifesta publicamente por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo. Exemplos: feminino, masculino e andrógino.



Orientação sexual: esta relacionada com atração sexual - involuntária e inerente, que a pessoa sente por outras pessoas.
Exemplos: heterossexual, homossexual, bissexual e assexual.

Orientação romântica: é a atração romântica ou possibilidade de se apaixonar que uma pessoa pode sentir por outras pessoas. Não necessariamente envolve sexo, ou seja, não esta relacionada diretamente com a orientação sexual.
Exemplos: heterromântica, birromântica, arromântica.





Prevenção à Violência Institucional

A população LGBTQIA+

Art. 5º "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade;"

Constituição Federal de 1988



O que significa a sigla e o respeito que devemos aos seus significados



L	G	B	T	Q	I	A	+
LÉSBICAS Lésbicas são mulheres (cis ou trans) que sentem atração afetiva/sexual por outras mulheres (cis ou trans). 	GAYS Gays são homens (cis ou trans) que sentem atração afetiva/sexual por outros homens (cis ou trans). 	BISSEXUAIS Pessoas bissexuais sentem atração afetiva/sexual por mais de um gênero. 	TRANSEXUAIS A comunidade trans - transexuais, transgêneros, travestis, pessoas não-binárias - inclui todas as pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi designado ao nascer. 	QUEER As pessoas queer não se identificam com o modelo binário de gênero e não são heterossexuais - entendendo que tanto a orientação sexual quanto o gênero não são dados ao nascer, mas sim construídos em sociedade. 	INTERSEXO Pessoas intersexo podem nascer com a anatomia correspondente a um sexo, mas ter sistema reprodutivo de outro ou de nenhum dos dois, não se encaixando no modelo binário (manifestado em hormônios, genitais, cromossomos e outras características biológicas). 	ASSEXUAIS A letra se refere a pessoas assexuais - que sentem pouca ou nenhuma atração sexual - ou pessoas aromânticas, que sentem pouca ou nenhuma atração afetiva por qualquer gênero. 	MAIS O + dá espaço a todas as outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero - como as pessoas demissexuais, pansexuais, intra-sexuais e outras. 

UNITEDHEALTH GROUP®
amil 

Não se esqueça: as terminologias acima são básicas, as questões identitárias são construções próprias e autopercebidas, deste modo, cada identidade, seja ela qual for, é única.

Ficou na dúvida: pergunte! E não invalide qualquer identidade, seja ela qual for.

A importância do uso do pronome de tratamento neutro

O pronome neutro é utilizado para se referir a uma pessoa de maneira neutra em relação ao gênero.

É uma alternativa inclusiva para se referir a indivíduos que não se identificam com nenhum dos gêneros binários (feminino ou masculino).



Para todes saberem!

Importante

O respeito está em considerar como a pessoa quer ser identificada, utilizando o pronome a qual ela se denominou.

Em especial atenção as pessoas, trans e/ou não binárias.

PRONOME FEMININO - ELA/DELA - EX: ELA É BONITA

PRONOME MASCULINO - ELE/DELE - EX: ELE É BONITO

PRONOME NEUTRO - ELU/DELU - EX: ELU É BONITE

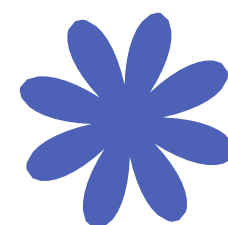
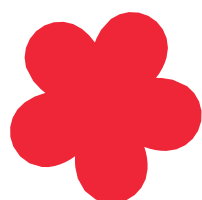


Nome social



O nome caracteriza a identificação da pessoa na sociedade. É como a pessoa se autodenomina e se projeta socialmente, sendo assim, é extremamente relevante que ela seja identificada da maneira que ela se reconhece, **ISTO É RESPEITO** a sua individualidade.

Vale ressaltar que a mudança de nome é um processo psíquico e jurídico, que leva tempo. Pode ser um processo que se inicia no social em primeiro momento.



É LEI: Decreto

nº 8.727/2016

Decreto nº 8.727/2016: que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais.

O RESPEITO é prevenção a violência e busca por saúde mental.



Uso do banheiro

O **uso do banheiro** para algumas instituições é um grande tabu. Porque aprendemos a pensar de forma binária (feminino ou masculino).

Se ampliarmos a visão a respeito do **uso do banheiro**, podemos usar o exemplo de uma casa, todas as pessoas independentemente do seu sexo biológico, utilizam o mesmo banheiro.



O **Recurso Extraordinário (RE) 845.779**, diz que, independentemente do posicionamento do estabelecimento, qualquer pessoa trans tem o direito de usar o banheiro público, de acordo com sua identidade de gênero.

#orgulho

Se você chegou até aqui, já
está inserido no processo de
desconstrução da violência de
gênero.



"Todo ser humano precisa ser respeitado pela sua expressão no mundo de forma digna, com honestidade e não pela sua orientação sexual e/ou seu sexo."

MESTRADO PROFISSIONAL
em **PRÁTICAS**
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL
 **UNIP**